TRAJETÓRIAS FORMATIVAS: OS CURSOS QUE ANTECEDERAM A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM FEIRA DE SANTANA -BA (1970-1990)

Tatiana Moraes Queiroz de Melo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0022-0201
Endereço eletrônico: tecamoraroz@yahoo.com.br

Felipe Eduardo Ferreira Marta
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0501-4298
Endereço eletrônico: fefmarta@uesc.br

Palavras-chave: Professores leigos; Formação; Educação Física; Memória.

INTRODUÇÃO

Na década de 1970, a atuação de professores na disciplina Educação Física sem a formação inicial de referência foi uma prática estabelecida em muitas cidades brasileiras por conta da alta demanda de profissionais e da orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5692/1971 que tornou a disciplina obrigatória no 1º e 2º graus (Brasil, 1971). Neste cenário identificamos que o crescimento da oferta dos níveis de ensino não acompanhou a oferta de cursos de formação possibilitando a atuação de professores sem formação específica.

Moreira (2013) afirma que durante a ditadura militar os profissionais registrados na Divisão de Educação Física das secretarias estaduais eram certificados a atuar com a disciplina se possuíssem, entre outras certificações, a "aprovação em Exame de Suficiência direcionado aos professores autodidatas leigos" (Moreira, 2013, p.149). Nesse contexto, era concedido uma autorização à título precário para lecionar Educação Física regulamentando a atuação desse professor leigo. No campo do ensino superior, o primeiro curso de Educação

Física é criado em 1973 na Universidade Católica do Salvador, instituição privada que recebeu apoio do governo estatal. Na esfera pública o primeiro curso de Educação Física data de 1987, quando foi criado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) (Pires, 2007).

Consideramos que a ampliação na oferta de ensino de 1º e 2º graus, a obrigatoriedade da Educação Física e a demora na criação desses cursos foram os elementos que favoreceram a atuação de pessoas sem a formação inicial em Educação Física no município de Feira de Santana. Nesta conjuntura, nos colocamos a refletir sobre quais os processos formativos que essas pessoas experienciaram identificando os cursos de formação vividos durante as décadas de 1970 e 1990. O estudo desses aspectos colabora no entendimento de como a formação em Educação Física foi se estruturando no estado e no interior baiano por meio de cursos pontuais.

METODOLOGIA

Este trabalho tem como fundamentação metodológica a história oral. Entendemos que a história oral direciona abordagens e procedimentos específicos, sendo "[...] a soma articulada, planejada, de algumas atitudes pensadas como um conjunto" (Meihy; Holanda, 2015, p.15). Neste sentido, este estudo se originou a partir de um projeto com procedimentos delineados envolvendo a pesquisa documental e a entrevista com professores de Educação Física que atuaram em Feira de Santana durante as décadas de 1970 a 1990.

O acesso aos documentos e a apreensão de narrativas possibilitaram a análise dos contextos formativos vividos por professores de Educação Física que iniciaram sua atuação sem a formação inicial na área específica. Para tanto, utilizamos os documentos encontrados no Centro Integrado de Educação Professor Joselito Falcão de Amorim (Colégio Joselito Amorim) e no jornal Folha do Norte. Esses documentos se referiam aos cursos de formação do Professor Edson Oliveira Fialho (Professor Fialho). As entrevistas foram realizadas com a Professora Valdenei Cordeiro Santiago Assis (Professora Neinha) que lecionou no Instituto de Educação Gastão Guimarães (IEGG) e a Professora Relma Santiago Pinho (Professora Relma) que trabalhou no Colégio Joselito Amorim. A análise desses dados nos permitiu compor um cenário sobre as trajetórias formativas experienciadas por estes professores.

Trajetórias formativas de professores de Educação Física em Feira de Santana

A partir da década de 1970, a necessidade de professores com formação em Educação Física no interior baiano foi ampliando-se. Em Feira de Santana, o crescimento urbano-industrial influenciou no crescimento populacional com a migração de pessoas que buscavam emprego nas novas indústrias que se instalavam no município. Neste contexto, a inserção do professor de Educação Física no campo escolar ocorreu com a contratação de profissionais sem a formação específica na área como confirma a narrativa da Professora Neinha quando assume que "[...] muita gente daqui de Feira, na época, lecionava Educação Física sem ter formação de faculdade, né?" (Professora Neinha, narrativa oral concedida em fevereiro de 2025).

Ao analisar a assertiva de Moreira (2013) sobre o exame de proficiência, encontramos no Jornal Folha do Norte, a notícia da oferta pela Inspetoria Seccional do Ensino Secundário, em parceria com a Faculdade de Educação da UFBA, determinando "[...] que as autorizações para ensinar no próximo ano letivo, nos estabelecimentos de ambos os sistemas de ensino, estarão condicionados à realização dos exames de suficiência" (Folha do Norte, 1970, p.1). O exame envolveria as disciplinas do primeiro ciclo: Português, Matemática, História, Geografia e Ciências. Percebemos que o Estado possuía ações para a gerência da atuação desses docentes nas duas instâncias, municipal e estadual, além de controlar por meio das autorizações precárias. A Professora Relma e o Professor Fialho passaram pelo processo de solicitação de autorização à título precário que era concedida pelo Departamento de Educação Física (DEF) da Secretaria de Educação e Cultura (SEC), como apontado por Moreira (2013).

Sobre os cursos de formação em Educação Física no município, encontramos a notícia de sua oferta no Jornal Folha do Norte em 1975 e 1977. O curso seria promovido pela Coordenadoria Regional de Educação 2 e Departamento de Educação Física (DEF) da SEC no Feira Tênis Clube[1] e no IEGG. Os participantes pagaram uma taxa de inscrição em 1975, mas em 1977 o curso foi gratuito. Os conteúdos do curso em 1977 seriam "[...] Handebol, Volibol, Atletismo, Ginástica e Organização e Métodos de Ensino de Educação Física [...]" (Folha do Norte, 1977, p.3). As informações encontradas permitem confirmar o perfil formacional predominantemente esportivo e ginástico (Folha do Norte, 1975; 1977).

Ao analisar a trajetória formativa identificada nos documentos, percebemos que o

[1] O Feira Tênis Clube foi um espaço que sediava shows e eventos esportivos em Feira de Santana.

Professor Fialho iniciou seu percurso em 1959 com o Curso de Educação Física promovido pela Divisão de Educação Física, setor que funcionava dentro do Departamento Nacional de Educação, no Ministério da Educação e Cultura. O curso foi realizado em Salvador e dirigido pela Inspetoria Federal da Bahia. Nesta mesma cidade, o Professor Fialho ainda participou do curso intitulado Treinamento para Professores de Educação Física, em 1977, que tinha como base o ensino dos esportes e da ginástica em seu currículo; e do curso Estágio Técnico em Handebol, em 1983, ambos promovidos pela Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do Pessoal, setor do Departamento de Ensino Superior e Aperfeiçoamento do Pessoal da SEC.

O Professor Fialho ainda frequentou a Capacitação de Agentes Esportes para Todos no município de Feira de Santana, em 1984 que foi ofertado pelo Departamento de Educação Física e Recreação, entidade ligada à SEC. Na narrativa da Professora Neinha conseguimos ratificar a informação dos certificados do Professor Fialho de que os cursos eram ofertados pela SEC: "Feira não tinha faculdade de Educação Física, [...] todo curso de Educação Física da Secretaria de Educação ele[2] me inscrevia [...] alguns cursos muito bom [sic] aqui em Feira [...] Eu como estudante, mas já participava desses cursos de Educação Física" (Professora Neinha, narrativa oral concedida em fevereiro de 2025). Com a narrativa demarcamos que a Professsora Neinha participava dos cursos quando ainda cursava o Magistério no IEGG, além disso já trabalhava com as turmas de esporte no IEGG antes de concluir o 2º grau. Assim percebemos que a sua entrada na profissão é anterior a sua participação nos cursos de formação.

A Professora Relma possui a formação do Magistério, ela nos conta que começou a trabalhar com recreação na escola e gostou, então "[...] comecei a dar aula de recreação na escola, é que eu era professora primária e aí menina gostei, e aí teve os cursinhos, porque não tinha professor de Educação Física, aí fiz vários cursinhos [...] era o Estado[3] sim [...]" (Professora Relma, narrativa concedida em fevereiro de 2025). A partir da escuta percebemos que a Professora Relma já atuava com a docência, mas que acabou escolhendo a Educação Física e buscou se especializar por meio das formações ofertadas pelo governo estadual.

CONCLUSÕES

Considerando o exposto, constatamos que o grupo de professores que vivenciou os cursos de formação ofertados pelo Estado construíram uma identidade para a Educação Física

[2] A Professora Neinha se refere ao Professor Rossini, professor do IEGG, escola onde ela concluiu o 2º grau.
[3] A Professor Relma responde que era o Estado quando questionada sobre quem ofertava esses cursos.

nesse período contribuindo para a primeira memória em torno desta disciplina na escola, e isso significa o reconhecimento do esporte e da ginástica como marcas dessa memória, além do caráter eminentemente prático.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei de Diretrizes e Bases da Educação n° 5.692 de 11 de agosto de 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692impressao.htm. Acesso em 30 abr. 2026.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. HOLANDA, Fabíola. **História oral**: como fazer, como pensar. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho. **Saberes em campo**: a configuração do ensino escolar da educação física no Estado de São Paulo (1964-1985). 2013. 321 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2013. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/68264d6a-b17e-4fb9-ae8e-76cdf3218a1d/content. Acesso em 17 mai. 2026.

PIRES, R. G. **História da Educação Física na Bahia**: o percurso da formação profissional. **Tese**. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11879/1/Tese_%20Roberto%20Pires.pdf. Acesso em 18 de mar. 2026.

FONTES

FOLHA DO NORTE. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Folha do Norte**, Feira de Santana, ano 60, nº 3194, p.1, 4 jul. 1970.

FOLHA DO NORTE. CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Folha do Norte**, Feira de Santana, ano 65, nº 3438, p.1, 22 mar. 1975.

FOLHA DO NORTE. CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM FEIRA. **Folha do Norte**, Feira de Santana, ano 68, nº 3933, p.3, 26 out. 1977.